

Aprofundamento em Filosofia

Arte e técnica na modernidade

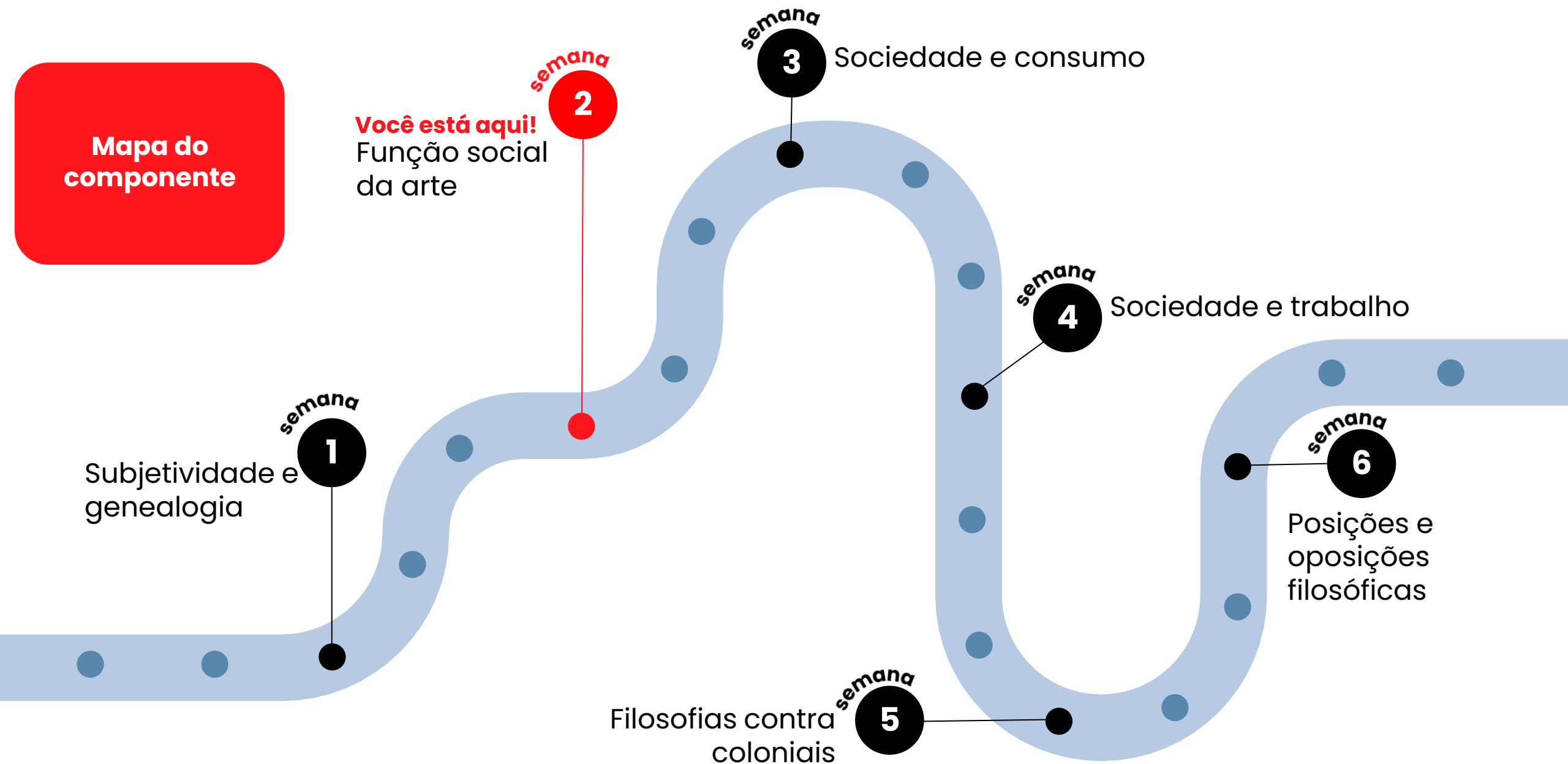
Aula 4
4º bimestre

3ª série



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mapa do componente





Objetivos da aula

- Explicar a noção de aura em Walter Benjamin e sua transformação com o advento dos meios de reprodutibilidade técnica da obra de arte.
- Analisar as implicações da reprodutibilidade técnica na arte, focando na politização da arte e na estetização da política.
- Refletir sobre produções artísticas e culturais que tematizam os desafios da sociedade do consumo, visando a promoção da equidade e a valorização da diversidade cultural.



Habilidades

- Criar produções artísticas e culturais a partir de diferentes linguagens e suportes, mobilizando referências estéticas, históricas e identitárias na promoção de equidade, justiça social e valorização da diversidade cultural e dos Direitos Humanos.



Conteúdos

- A noção de aura, segundo Benjamin.
- O advento da reprodutibilidade técnica.
- Politização da arte e estetização da política.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida



COM SUAS PALAVRAS

1. Uma obra de arte reproduzida em milhares de cópias idênticas e distribuída em pôsteres tem o mesmo valor de uma obra original, exposta em um museu?
2. As tecnologias que permitem reprodução de obra podem mudar nossa forma de produzir, ver e valorizar a arte?



Walter Benjamin em 1928.

Disponível em:
https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cc/Walter_Benjamin_vers_1928.jpg. Acesso em 08 abr. 2026.

Construindo o conceito

Benjamin: arte e aparato técnico

Walter Benjamin (1892–1940), filósofo da Escola de Frankfurt, investigou a mudança da função da arte, a partir da intervenção dos meios técnicos de reprodução.

“

[...] 'No ensaio sobre A obra de arte, Benjamin está discutindo as mudanças introduzidas no mundo da arte pelas possibilidades de reprodução com o auxílio de um aparato técnico', [...] 'Assim, para delimitar os campos da arte tradicional e da arte tecnicamente reproduzível, Benjamin forja o conceito de aura.' Esse conceito está ligado à autenticidade da obra, sua singularidade no espaço e no tempo. //

(Fernando Araujo Del Lama, 2022)

Construindo o conceito

Benjamin e a noção de aura

Segundo Walter Benjamin, as técnicas de reprodução possibilitaram outras formas de experiência artística. Algumas obras tradicionais possuem presença e contexto únicos. São singulares no tempo e no espaço e exigem uma experiência direta para serem plenamente apreciadas.

Já as reproduções técnicas (fotografia, cinema, gravações) não possuem aura, pois podem ser infinitamente replicadas, sem originalidade espacial ou temporal.

Para Benjamin, a perda da aura permite que a arte se torne mais acessível, ampliando seu alcance para além de um público restrito e conferindo à reprodução técnica um potencial transformador e revolucionário.

Construindo o conceito

Benjamin e a noção de aura

Três aspectos principais que definem a aura:

Unicidade: a obra existe apenas em um lugar, em um único momento.

Autenticidade: a obra carrega a marca de sua origem, de quem a fez e de sua própria história.

Aqui e agora: a experiência com a obra ocorre apenas em sua presença diretamente.

Construindo o conceito

Benjamin e a noção de aura

Até o século XIX, reproduzir uma obra de arte era difícil e demorado. Com o desenvolvimento tecnológico, esse cenário mudou radicalmente.

Pela primeira vez, obras de arte podiam ser reproduzidas em larga escala, com rapidez e baixo custo, chegando a públicos que jamais teriam acesso ao original. Essas mudanças afetam a aura da obra.

“Na medida em que ela [a técnica] multiplica a reprodução, substitui a existência única da obra por uma existência serial. E, na medida em que essa técnica permite à reprodução vir ao encontro do espectador, em todas as situações, ela atualiza o objeto reproduzido. Esses dois processos resultam num violento abalo da tradição.”

(Walter Benjamin, 1955)

Construindo o conceito



A chegada de um trem
(1895), irmãos Lumière.



[retratos de estúdio 4],
Chichico Alkmim.



Cartaz para exposição
(1928), Alfons Mucha.

Cinema

CINE ALL. A chegada de um trem na estação 1895L'Arrivée d'un train en gare de La Ciotat. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CUgvS7i4TDg>. Acesso em 14 abr. 2026.

Filmes podem ser exibidos simultaneamente em centenas de salas, levando a mesma obra a milhões de espectadores.

Fotografia

CHICHICO ALKMIN. Instituto Moreira Salles. Disponível em: <https://ims.com.br/titular-colecao/chichico-alkmin/>. Acesso em 14 abr. 2026.

Pela primeira vez, uma máquina reproduz a realidade com precisão, desafiando a pintura em sua função tradicional: imitar o mundo visível.

EXPOSIÇÃO DA EPOPEIA ESLAVA. Google Arts & Culture. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/exposi%C3%A7%C3%A3o-da-epopeia-eslava-alphonse-mucha/BAEMxX6wd-ldsw>. Acesso em 14 abr. 2026.

Imprensa

Embora já existisse, ampliou seu potencial. Textos e imagens podiam ser multiplicados e distribuídos em massa com rapidez sem precedentes.

**Pause e
responda**

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a definição de “aura”, segundo Benjamin.

Processo vivido pelos artistas quando a técnica se desenvolve a ponto de permitir a reprodução desenfreada.

Condição da obra de arte que lhe confere unicidade e autenticidade ao ser vivenciada no “aqui e o agora”.

**Pause e
responda**

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a definição de “aura”, segundo Benjamin.



Processo vivido pelos artistas quando a técnica se desenvolve a ponto de permitir a reprodução desenfreada.



Condição da obra de arte que lhe confere unicidade e autenticidade ao ser vivenciada no “aqui e o agora”.

Construindo o conceito

Estetização da política e a politização da arte

A reprodutibilidade técnica pode orientar-se para a democratização do acesso e expressão do que foi historicamente marginalizado e silenciado, mas também pode ser colocada a serviço da manipulação e do consumismo.

Estetização da política

Transformação da política em espetáculo como mecanismo para alienar as massas.

Politização da arte

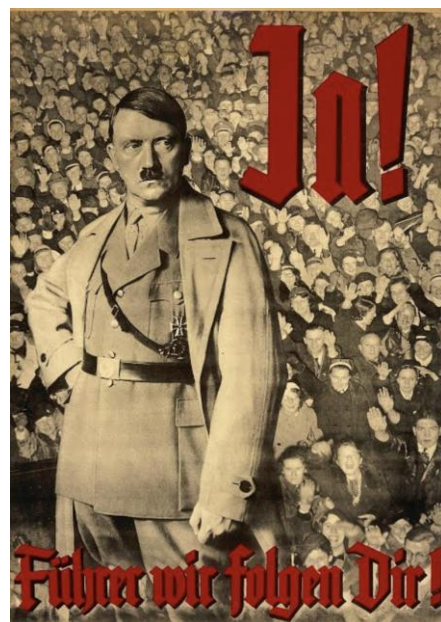
Uso da arte técnica e crítica para despertar a consciência histórica e política.

Construindo o conceito

Arte e manipulação das massas

Cartazes de regimes totalitários

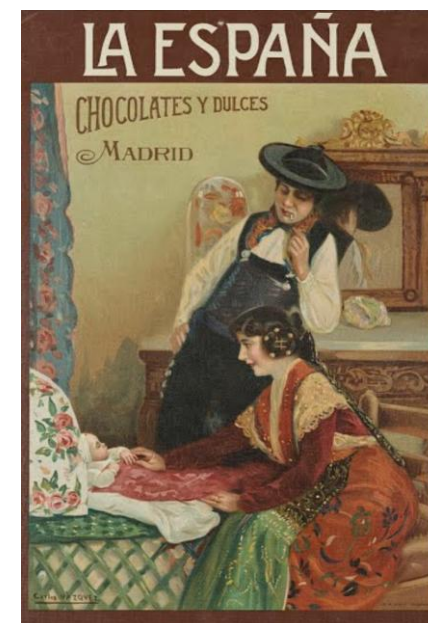
Imagens do líder reproduzidas em massa para produzir adesão emocional e legitimar o poder.



© Google Arts & Culture

Propagandas para consumo

A linguagem artística a serviço da venda: consumir passou a ser sinônimo de pertencer.



© Google Arts & Culture

Construindo o conceito

Arte: crítica e renovação

A mostra **Venenosas, Nocivas e Suspeitas** prestou uma homenagem a pesquisadoras naturalistas (séculos XVII ao XIX) que foram apagadas da História da Ciência. A artista paulistana **Giselle Beiguelman** (1962-), com o uso de inteligência artificial, relacionou plantas marginalizadas pelo colonialismo a mulheres invisibilizadas na história da ciência.



SESI. Venenosas, nocivas e suspeitas (2024-2025), Giselle Beiguelman. Disponível em: <https://www.sesisp.org.br/noticia/venenosas-nocivas-e-suspeitas-de-giselle-beiguelman> Acesso em 09 abr. 2026.

Construindo o conceito

Benjamin: reflexões sobre a história e mídias

História como memória coletiva

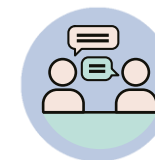
A história não é apenas uma série de fatos, mas um repositório coletivo de memórias que preserva as experiências do passado. Essa memória pode inspirar ações no presente visando a mudanças sociais.

Importância das novas mídias

O cinema e o rádio mudaram a forma como os indivíduos experienciam o tempo e a realidade: essas mídias, na primeira metade do século XX, mostravam potencial formativo, capaz de preparar os indivíduos para a dinâmica fragmentada da modernidade.

Fonte: **Fernando Araujo Del Lama, 2022.**

Colocando em prática



COM SUAS PALAVRAS

E atualmente?

Plataformas digitais ampliam os efeitos de fragmentação pelo excesso de conteúdo, com consequências diversas para os usuários. Elas ofertam em larga escala, com rapidez, informações e produtos da cultura que são consumidos com rapidez por públicos variados.

Agora é com você!

- ▶ **De que forma as plataformas digitais podem “esteticamente” contribuir para a manipulação e como elas podem promover a crítica e a renovação?**

Colocando em prática

Resolução

Resposta aberta. Contudo, é importante que as respostas sejam coerentes com o que foi abordado em aula. Segue um exemplo de análise:

As plataformas digitais, no plano estético, organizam, apresentam e tornam sensíveis os conteúdos, influenciando a forma como percebemos e julgamos o mundo.

No plano da manipulação, as plataformas privilegiam o impacto imediato: imagens chamativas, vídeos curtos, cortes rápidos e trilhas envolventes buscam atenção, sem reflexão. Filtros, formatos virais, entre outros recursos, têm o potencial de uniformizar a experiência e orientar o gosto e valores.

No plano da crítica e renovação, as plataformas admitem a experimentação de novos formatos de expressão (edição, colagem, memes), que possibilitam questionar padrões e ampliar repertórios. A apropriação criativa dos recursos das plataformas pode estimular o olhar crítico e a mobilização para denunciar injustiças e propor novas formas de ver e sentir o mundo.

**Ser
sempre+**

Situação



TODO MUNDO ESCRIVE

Registro



Imagine que você mora em uma cidade pequena, longe dos grandes centros culturais. Nunca teve acesso a museus, galerias ou teatros, mas tem curiosidade pelo que vê na TV e nas redes sociais.

Um dia, você descobre que existe uma ferramenta de inteligência artificial capaz de transformar palavras, sons e imagens em obras de arte. Pela primeira vez, você sente que pode se expressar, contar sua história e mostrar ao mundo quem você é.

**Ser
sempre+**

Ação



TODO MUNDO ESCRIVE



Se você pudesse usar essa ferramenta de IA para criar uma obra de arte, o que você escolheria expressar?

Descreva como usaria essa ferramenta: que tipo de obra criaria, quais elementos incluiria e que mensagem ou sentimento desejaria transmitir ao público. Considere ainda se a sua criação seria aberta para ser usada e alterada por outros usuários. Haveria limites de uso da sua criação?



DESTAQUE

O objetivo aqui não é já criar a obra de arte, mas usar a criatividade e imaginar o que você poderia produzir e como essa produção interagiria com os demais usuários, além de refletir sobre a arte disponível para a reprodução.



© Getty Images

O que nós
**aprendemos
hoje?**

- 1** Walter Benjamin investigou a mudança da função da obra de arte, a partir da intervenção dos meios técnicos de reprodução.
- 2** Com o advento de novas tecnologias, como a fotografia, o cinema, a impressão e até a Inteligência Artificial, a aura de uma obra de arte se modifica.
- 3** A arte na era da reprodutibilidade técnica pode manipular massas, mas, por outro lado, também tem o potencial de se democratizar. Além disso, novas técnicas podem ser exploradas para criar uma arte crítica. Por isso, atualmente, a arte tem muitas possibilidades a serem exploradas.

Saiba mais

O filme *Show de Truman* apresenta como a vida pode se tornar um espetáculo a partir das tecnologias de massa:

WEIR, P. **O show de Truman**. 1998.

O seriado *Mad Men* conta sobre publicitários de Nova Iorque na década de 1960, demonstrando como a arte pode se tornar propaganda para manipular as massas.

WEINER, M. *Mad Men*. 2007–2015.

Referências da aula

ARCÊNIO, K. Últimas semanas para visitar mostra inédita “Venenosas, Nocivas e Suspeitas” que utiliza inteligência artificial. **Sesi-SP**. Disponível em: <https://www.sesisp.org.br/noticia/venenosas-nocivas-e-suspeitas-de-giselle-beiguelman>. Acesso em 09 abr. 2026.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, W. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DEL LAMA, Fernando Araujo. Nascimento de Walter Benjamin (entrevista cedida ao serviço de comunicação social). Hoje na História. **FFLCH USP**, 2022. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/33978>. Acesso em 09 abr. 2026.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, p. 12-19, 2012. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

Referências da aula

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Anos Finais, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

VILLELA, T. M. “Estetização da política” e “politização da arte” na URSS: Walter Benjamin e o movimento produtivista (1926–1936). **Revista de História**, n. 179, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rh/a/qsZprNWPFmPSfgqrMxGKwYG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2026.

Orientações ao professor

Slides 4 – Ponto de partida



Orientações: a seção **Ponto de partida** visa engajar os estudantes no tema da aula a partir de um estímulo visual que levante suas impressões sobre o assunto, sem ainda entrar no tema teórico da aula.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: estimule os estudantes a darem suas opiniões, acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.



Condução da dinâmica: apresente as questões para os estudantes e promova uma conversa com a turma a partir das questões apresentadas.



Expectativas de respostas:

1. O estudante deve perceber que a reprodução em massa altera a experiência com a obra, mesmo que a imagem seja idêntica ao original. Espera-se que identifique que a cópia e o original podem gerar diferentes impressões sobre uma obra.
2. O estudante deve relacionar o surgimento de novas tecnologias à transformação dos critérios de produção, percepção e valorização da arte. Espera-se que reconheça que tecnologias como fotografia, cinema e IA ampliam o acesso à arte e permitem novas formas de expressão, mas também levantam questões sobre autoria, originalidade e o que define uma obra de arte.

Slides 5 a 9, 12 a 15 – Construindo o conceito



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 20 minutos.



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Estabeleça paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do dia a dia para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: inicie a aula apresentando Walter Benjamin e seus temas de reflexão. Conceitualize “aura”, destacando suas principais características. Em seguida, apresente as expectativas de Benjamin acerca do impacto das mudanças tecnológicas sobre a arte e demais produtos da cultura e sobre a própria ideia de cultura como algo elevado, para poucos e para momentos específicos. Leia com os estudantes os trechos. Contextualize as aplicações e orientações das mudanças tecnológicas para a arte e para a política trazendo exemplos de casos em que arte foi usada para manipular as massas, e casos em que a arte e o potencial técnico foram utilizados para ampliar a dimensão.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do(a) professor(a) e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

ARCÊNIO, K. Últimas semanas para visitar mostra inédita “Venenosas, Nocivas e Suspeitas” que utiliza inteligência artificial. **Sesi-SP**.
BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. *In*: BENJAMIN, W. **Obras escolhidas:** magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987.
VILLELA, T. M. “Estetização da política” e “politização da arte” na URSS: Walter Benjamin e o movimento produtivista (1926–1936). **Revista de História**, n. 179, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rh/a/qsZprNWPfMPSfgqrMxGKwYG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 09 abr. 2026.



Conceitos-chave: Walter Benjamin; aura; massas.

Slides 10 e 11 – Pause e resposta



Orientações: a seção **Pause e resposta** é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possam estar incorretas, e os motive a justificar essa escolha.



Condução da dinâmica: apresente a pergunta ao estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas:

Slides 10 e 11: Condição da obra arte que lhe confere unicidade e autenticidade ao ser vivenciada no “aqui e o agora”.



Referências bibliográficas:

ARCÊNIO, K. Últimas semanas para visitar mostra inédita “Venenosas, Nocivas e Suspeitas” que utiliza inteligência artificial. **Sesi-SP**.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, W. **Obras escolhidas:** magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987.

VILLELA, T. M. “Estetização da política” e “politização da arte” na URSS: Walter Benjamin e o movimento produtivista (1926-1936).

Revista de História, n. 179, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rh/a/qsZprNWPFmPSfgqrMxGKwYG/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 09 abr. 2026.



Conceitos-chave: Walter Benjamin; aura; massas.

Slides 16 – Colocando em prática



Orientações: a seção **Colocando em prática** visa aplicar o conteúdo aprendido em uma atividade, para desenvolver as habilidades atinentes à aula.



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: oriente os estudantes para a realização da atividade proposta. Circule em sala para tirar dúvidas que surgirem durante a produção da atividade.



Condução da dinâmica: leia a proposta da atividade junto com os estudantes e converse sobre o que foi estudado na aula, retomando alguns pontos centrais e relacionando ao potencial emancipador e manipulador das plataformas digitais. Ao final, solicite a um estudante que compartilhe sua resposta e solicite à turma que colabore com a confirmação, correção ou adição de informação à resposta.



Expectativa de respostas: Resposta aberta. Contudo, é importante que as respostas sejam coerentes com o que foi abordado em aula. Segue um exemplo de análise:

As plataformas digitais, no plano estético, organizam, apresentam e tornam sensíveis os conteúdos, influenciando a forma como percebemos e julgamos o mundo.

No plano da manipulação, as plataformas privilegiam o impacto imediato: imagens chamativas, vídeos curtos, cortes rápidos e trilhas envolventes buscam atenção, sem reflexão. Filtros, formatos virais, entre outros recursos, têm o potencial de uniformizar a experiência e orientar o gosto e valores.

No plano da crítica e renovação, as plataformas permitem a experimentação de novos formatos de expressão (edição, colagem, memes), que permitem questionar padrões e ampliar repertórios. A apropriação criativa dos recursos das plataformas pode estimular o olhar crítico, mobilizar afetos e imagens para denunciar injustiças e propor novas formas de ver e sentir o mundo.



Referências bibliográficas:

GARCIA, F. A. *Marcuse: arte e utopia*, **Contemporânea: Contemporary Journal**. v. 6, n. 1, 2026. Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/10080/6894>. Acesso em: 06 abr. 2026.

KUNZ, C. S. **Arte e Utopia em Herbert Marcuse**. 2019. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em:

https://filosofia.fflch.usp.br/sites/filosofia.fflch.usp.br/files/posgraduacao/defesas/2019_docs/2019_Tese_Cibele%20Saraiva%20Kunz.pdf Acesso em: 02 abr. 2026.



Conceitos-chave: Herbert Marcuse; arte; utopia; razão tecnológica.

Slides 18 e 19 – Ser sempre +



Orientações: a seção **Ser sempre +** tem como objetivo apresentar situações cotidianas que se comunique tanto com a realidade do estudante quanto com o conteúdo estudado, mobilizando habilidades socioemocionais.



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os assuntos sejam tratados com sensibilidade e respeito, e que todos possam comunicar suas impressões de forma livre.



Condução da dinâmica: apresente a situação hipotética aos estudantes, já colhendo, nesse momento, suas primeiras opiniões. Em seguida, oriente-os a responder de forma escrita e individual às questões, pensando em suas próprias vivências.



Expectativas de respostas: o estudante deve propor uma obra de arte imaginária que parta de sua própria experiência, contexto ou identidade, demonstrando capacidade de articular uma intenção expressiva. Espera-se que identifique um tipo de obra, como imagem, vídeo, música ou narrativa visual, e que descreva os elementos que a comporiam, como cenários, pessoas, sons ou referências culturais do seu cotidiano. A resposta deve revelar uma mensagem ou sentimento que o estudante deseja comunicar, seja sobre sua comunidade, sua história pessoal, suas inquietações ou sua visão de mundo. Espera-se, ainda, que os estudantes considerem a recepção da obra em uma sociedade em que a reprodução e a intervenção podem fazer parte da obra, além de modificá-la e utilizá-la para diferentes finalidades. Não há resposta errada em termos de conteúdo. O critério de avaliação é a coerência entre a intenção declarada, os elementos escolhidos e a mensagem que o estudante deseja transmitir, e o seu entendimento sobre os caminhos que a obra pode seguir.

Slide 20 – O que nós aprendemos hoje?



Orientações: a seção **O que nós aprendemos hoje?** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes tenham tirado todas as dúvidas e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

ARCÊNIO, K. Últimas semanas para visitar mostra inédita “Venenosas, Nocivas e Suspeitas” que utiliza inteligência artificial. **Sesi-SP**.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, W. **Obras escolhidas:** magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1987.

VILLELA, T. M. “Estetização da política” e “politização da arte” na URSS: Walter Benjamin e o movimento produtivista (1926–1936). **Revista de História**, n. 179, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rh/a/qsZprNWPfMPSfgqrMxGKwYG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 09 abr. 2026.



Conceitos-chave: Walter Benjamin; aura; massas.

Trilha de Exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **04 a 06 do bloco de conteúdo “Experiência estética e consciência crítica”**. Nesse conjunto, eles pretendem **consolidar e aprofundar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou é possível selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

A questão 04, de nível fácil, exige que o estudante identifique uma característica da sociedade industrial a partir de um excerto de Herbert Marcuse.

A questão 05, de nível intermediário, exige que o estudante interprete um trecho de Benjamin e caracterize a filosofia desse pensador em relação à aura e à arte.

A questão 06, de nível difícil, exige que o estudante interprete um texto sobre Benjamin para extrapolar uma conclusão sobre a concepção desse pensador sobre a relação entre classe, massa e fascismo.